

DEPÓSITO LEGAL
SEMANÁRIO DA
RADIOTELEVISÃO
PORTUGUESA

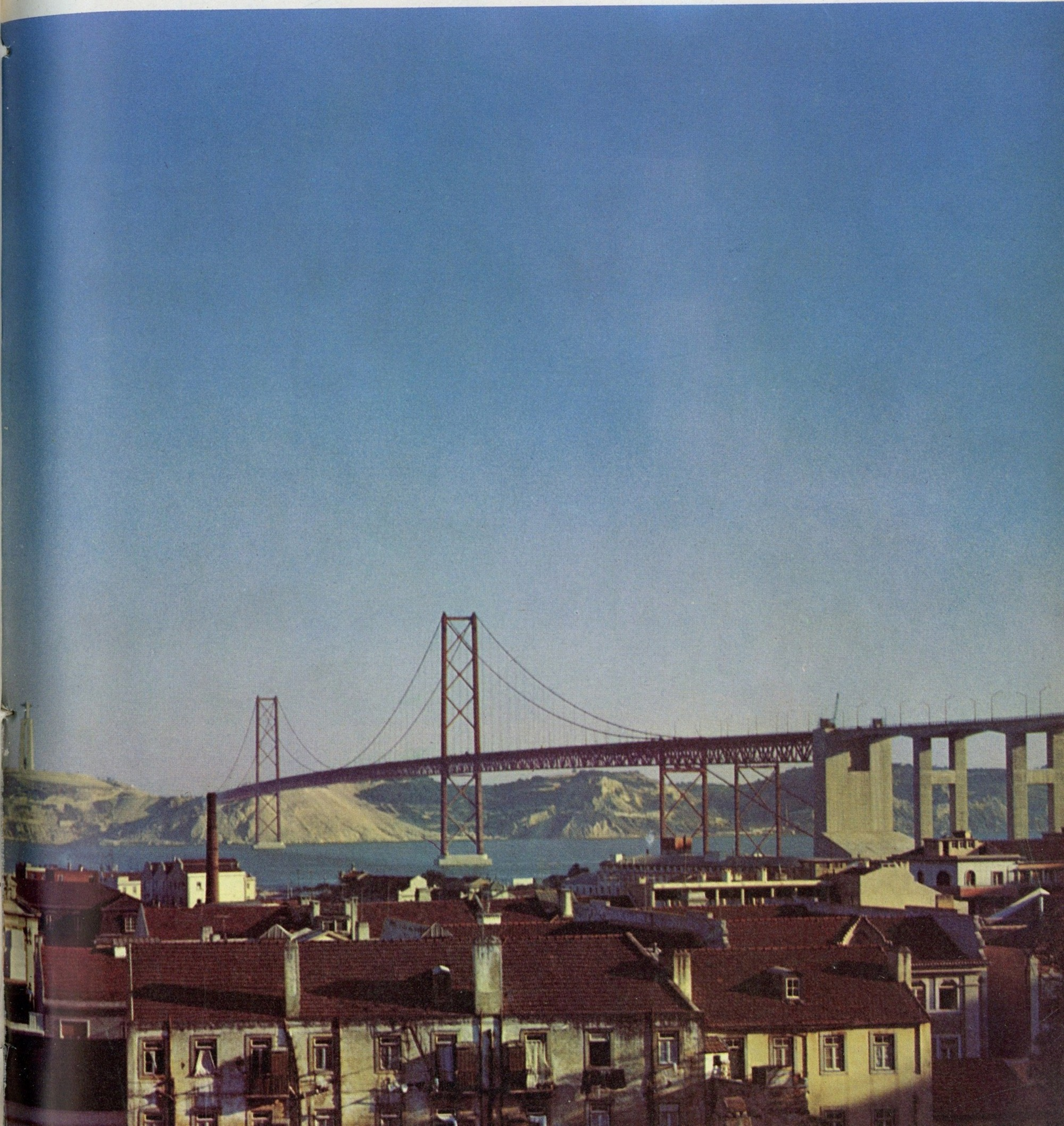
n.º 173

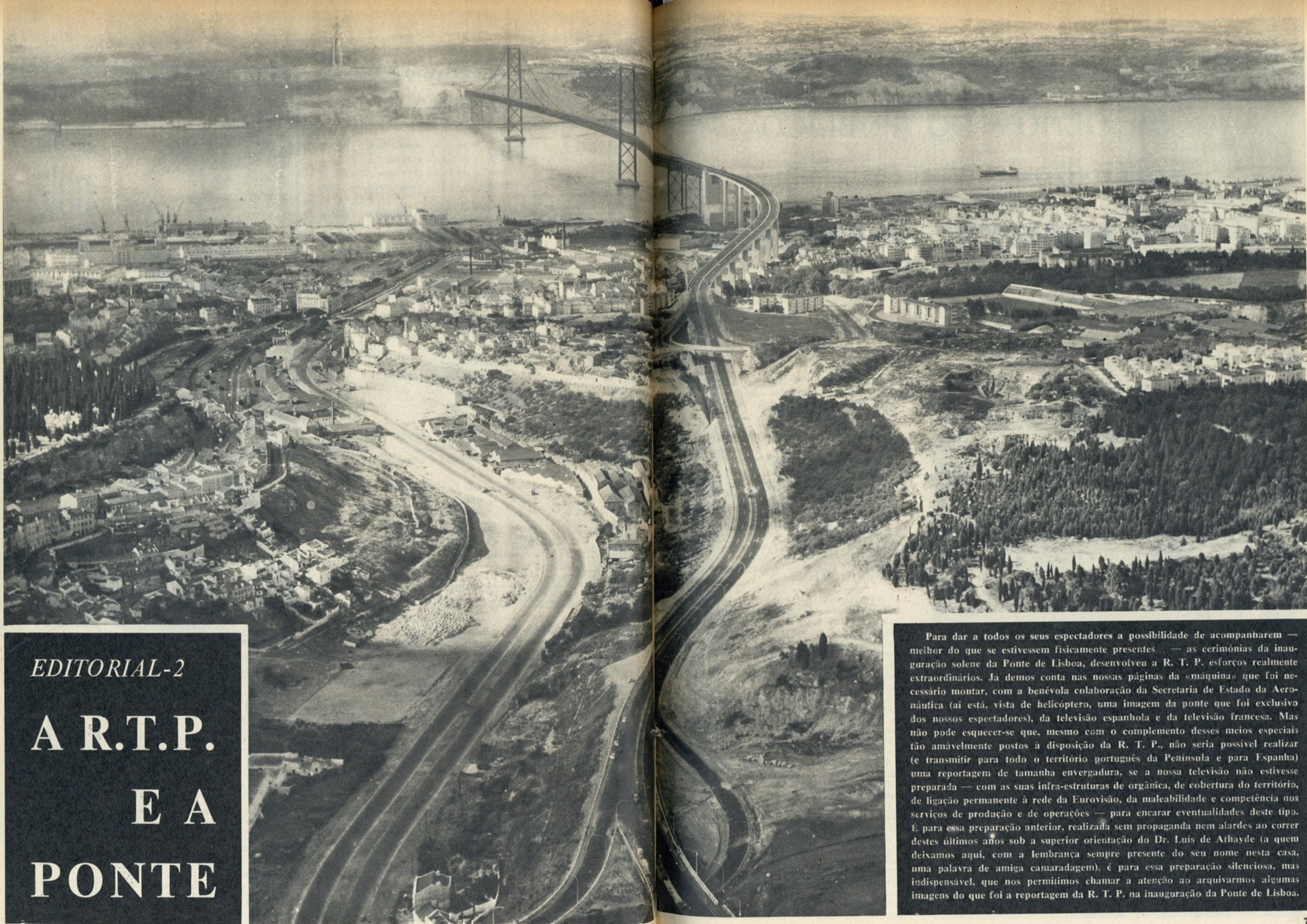
18-AGOSTO-1966

3.00



TV

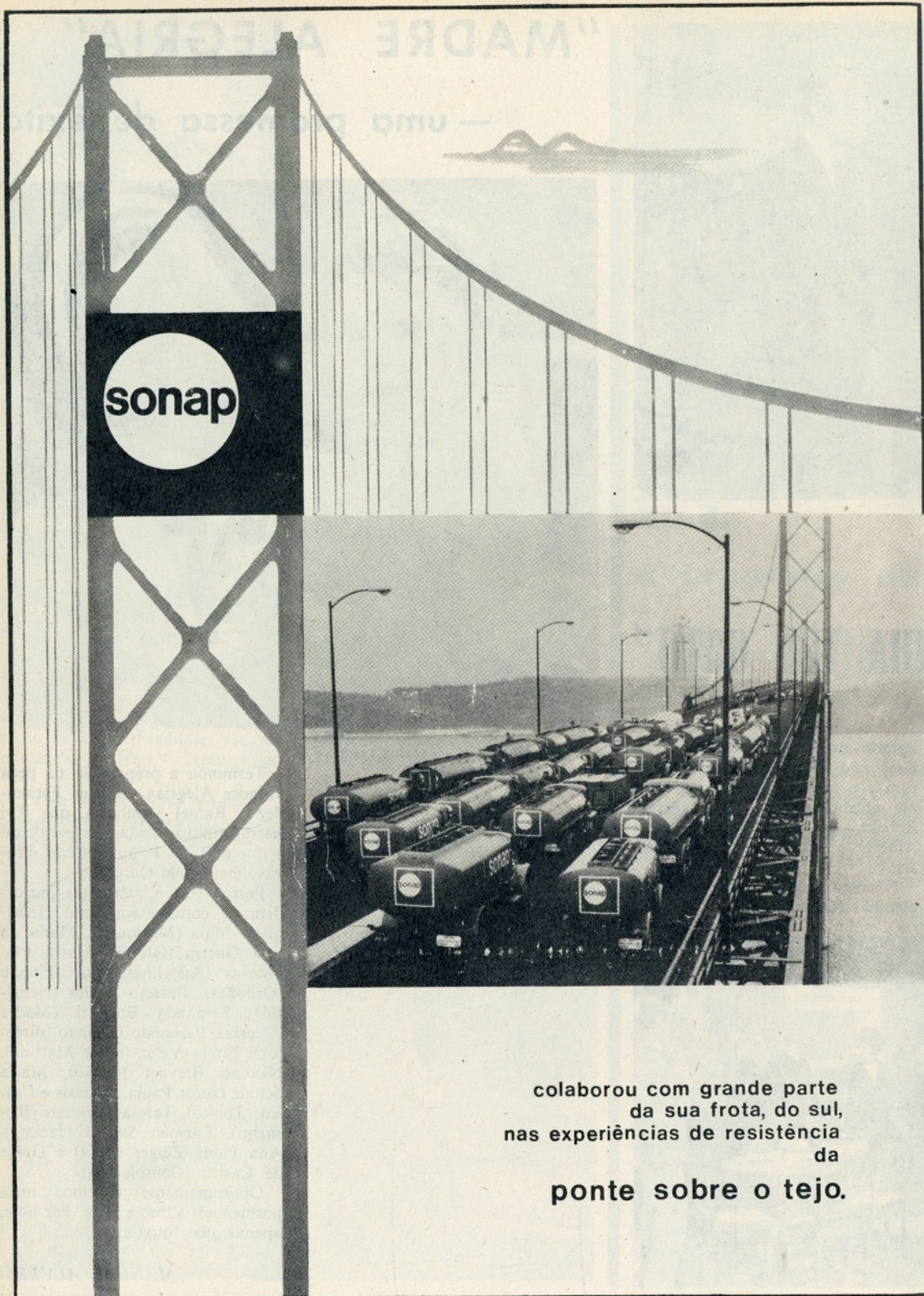




EDITORIAL-2

A R.T.P. E A PONTE

Para dar a todos os seus espectadores a possibilidade de acompanharem — melhor do que se estivessem fisicamente presentes. — as cerimónias da inauguração solene da Ponte de Lisboa, desenvolveu a R. T. P. esforços realmente extraordinários. Já demos conta nas nossas páginas da «máquina» que foi necessário montar, com a benévola colaboração da Secretaria de Estado da Aero-náutica (aí está, vista de helicóptero, uma imagem da ponte que foi exclusivo dos nossos espectadores), da televisão espanhola e da televisão francesa. Mas não pode esquecer-se que, mesmo com o complemento desses meios especiais tão amavelmente postos à disposição da R. T. P., não seria possível realizar (e transmitir para todo o território português da Península e para Espanha) uma reportagem de tamanha envergadura, se a nossa televisão não estivesse preparada — com as suas infra-estruturas de orgânica, de cobertura do território, de ligação permanente à rede da Eurovisão, da maleabilidade e competência nos serviços de produção e de operações — para encarar eventualidades deste tipo. E para essa preparação anterior, realizada sem propaganda nem alardes ao correr destes últimos anos sob a superior orientação do Dr. Luís de Athayde (a quem deixamos aqui, com a lembrança sempre presente do seu nome nesta casa, uma palavra de amiga camaradagem), é para essa preparação silenciosa, mas indispensável, que nos permitimos chamar a atenção ao arquivarmos algumas imagens do que foi a reportagem da R. T. P. na inauguração da Ponte de Lisboa.



colaborou com grande parte
da sua frota, do sul,
nas experiências de resistência
da
ponte sobre o tejo.

AINDA A PONTE

MISSÃO

10.15 — Abertura da emissão.
10.25 — Ligação à equipa de exteriores.
10.30 — Chegada à Praça da Portagem de Sua Excelência o Chefe de Estado.

Estavam iniciadas as imagens que levariam a todo o país, os acontecimentos que iriam suceder-se na margem sul do Tejo, a poucos quilómetros da sua foz. Estava concretizado o velho sonho de um século, e seria daí a momentos tornado oficialmente válido. Procedia-se à inauguração da ponte sobre o Tejo.

A cada sector a sua missão: homens possibilitaram a sua construção; homens a construíram; homens divulgaram a sua existência. À televisão competia uma valiosa participação neste último sector. E para o efeito, reuniram-se todos os esforços, foram mobilizados todos os meios, recorreu-se a possibilidades exter-

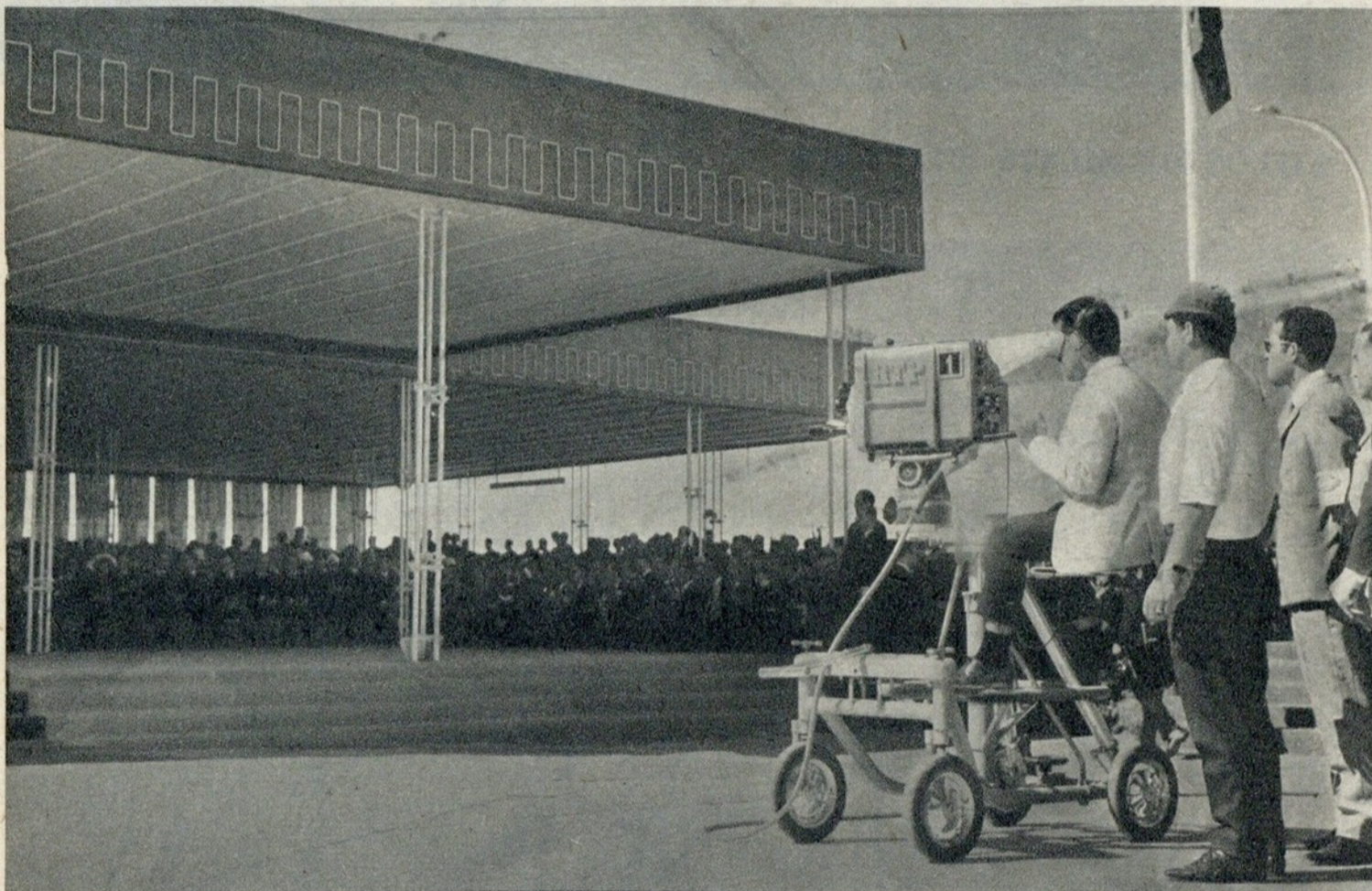


FOTOS DE SÍLVIO OLIVEIRA





Em cima, à esquerda: monta-se a câmara electrónica no helicóptero; à direita: uma central técnica improvisada numa tenda de campanha. Em baixo, à esquerda: a câmara sobre «charriot» em frente da tribuna de honra; à direita: o carro da televisão espanhola que apoiou as operações



num helicóptero, e três num carro na margem norte.

E desde a chegada do Chefe de Estado, até ao final do cortejo, as objectivas da R. T. P., incidiram sobre os acontecimentos. Procurando ângulos novos, buscando as mais belas perspectivas que a ponte oferece, elas procuraram cumprir a missão de que estavam encarregadas. Ao longo de três horas e meia, os milhares de espectadores espalhados pelo país, puderam estar tão perto da ponte (em certos casos mais perto ainda...) quanto os convidados que à sua inauguração assistiram.

Depois do trabalho efectuado, a R. T. P. pode dizer: missão cumprida.

DA PÁG. ANTERIOR:

nas, para que a grandiosidade do acto em si fosse completamente divulgada em todos os seus pormenores.

Apresentámos já em números anteriores o projecto de montagem. Ele efectuou-se, venceram-se os obstáculos que surgiram, da mais variada ordem, e o resultado foi oferecido a todos os espectadores. Nunca a R. T. P. reuniu tão grande riqueza de meios, nunca fez convergir sobre qualquer reportagem directa, tais possibilidades. O acontecimento impunha-o, e a natureza da reportagem exigia-o.

Na realidade, cerca de meia centena de técnicos, debruçaram-se sobre os trabalhos, e entre eles, elementos da O. R. T. F. e T. V. E.

Foram montadas doze câmaras: três na Praça da Portagem, duas na encosta do monte onde se encontra o monumento a Cristo Rei e uma no cimo deste monumento; duas num carro móvel, uma





O CONCURSO "DIZE TU-DIREI EU"

6.ª SESSÃO

DEPOIS de uma interrupção originada pelas exigências técnicas da reportagem sobre a inauguração da Ponte sobre o Tejo, o concurso «Dize Tu-Direi Eu» retomou a sua marcha normal e, assim, tivemos, na sexta-feira passada, a 6.ª sessão. Como todas, foi movimentada e decorreu no habitual ambiente de boa disposição. Eis a ficha técnica da sessão:

1.º Grupo:

- José Joaquim Pedro — *Torres Novas*
- Maria do Céu Salgado Correia — *Amadora*

Enigma figurado: Não te metas entre martelo e bigorna.

Vencedor: não houve.

2.º Grupo:

- José Maria Abrantes — *Lisboa*
- José António da Costa Basto — *Trás-os-Montes*

Enigma figurado: Pena que se não vê não se sente.
Vencedor: José António Costa Basto.

Prémios: Receptor Gira-Discos, Tenda de Campista, Moedas de Ouro no valor de 10 000\$00, Televisor, Automóvel, Ventoinha, Equipamento de pesca, Máquina fotográfica, Fato de homem. Com exclusão do hipotético automóvel, é claro, todo o «resto» vale mais de 30 contos.

Quanto ao primeiro grupo, embora o enigma fosse duma grafia facilíma de ler, nenhum dos competidores o decifrou — Tivemos pena pois os prémios que figuravam nas listas dos concorrentes eram bem bons,

com especial relevo para a Sr.ª D. Maria do Céu que, entre outras coisas, tinha na sua frente a perspectiva de uma hipótese para o automóvel.

E mais não há a relatar acerca desta 6.ª sessão que foi regularíssima em tudo, até no reaparecimento do Artur Agostinho que foi devidamente festejado por todos os presentes.

CONCORRENTES PARA A 7.ª SESSÃO (19/8/66)

Efectivos:

- Boaventura Costa Almeida Varzielas — *Porto*
- João Aurélio de Sousa — *Linda-a-Velha*
- Mário Guilherme Brás Pinto — *Queluz*
- Germano Filipe Cardoso — *Peso da Régua*

Suplentes:

- António da Cunha Pereira — *Lisboa*
- Maria Laurette Assunção Matias — *Tavira*

A PONTE DE LISBOA E A O.R.T.F.



Cerca de um milhão de leitores do diário parisiense «Le Figaro» leram, no princípio deste Verão, as crónicas do notável jornalista André Brincourt, o primeiro cronista francês em assuntos de rádio e televisão. Durante a sua recente estada em Portugal tomou contacto com a R. T. P., e, exprimiu para os seus numerosíssimos leitores e espectadores o desejo de que o intercâmbio entre os dois países, e muito particularmente em televisão, se torne cada vez mais estreito.

Para a inauguração da Ponte sobre o Tejo, devido à importância do acontecimento, a Radiotelevisão Francesa enviou amavelmente uma equipa colaborar com os técnicos da R. T. P.

Paul Savreux, representante permanente no nosso País da Radiotelevisão Francesa, que tem apresentado aos telespectadores franceses inúmeras vezes panoramas da vida portuguesa em todos os seus aspectos fez, além da transmissão pela Eurovisão, um documentário circunstanciado sobre a grande obra. Além de filmagens descritivas, o realizador francês apresenta e exalta o trabalho monumental dos engenheiros, técnicos e operários portugueses, e foca a sua importância para o progresso da economia nacional. Este programa foi visto em França por 20 milhões de telespectadores no próprio dia da inauguração pelo Chefe do Estado.